

RAÇA E EDUCAÇÃO: PERFIL DOS CANDIDATOS COTISTAS AUTONOMEADOS “NEGROS DE ESCOLA PÚBLICA” DO PROGRAMA UFGInclui.

BASTOS, Rachel Benta Messias (8^{at}. Doutorado FE/UFG;rachelbenta@hotmail.com)
RESENDE, Anita C. A. Resende (orientadora)
Faculdade de Educação (FE-UFG)

Palavras-chave: raça, educação e ações afirmativas

Introdução: O presente texto é uma pesquisa referente à tese doutorado: “Relações sociais, raça e educação”. Esta pesquisa tem como objetivo descrever e analisar o perfil dos candidatos que optaram no momento da inscrição no Processo Seletivo de 2009/1 ao “Programa UFGInclui” da Universidade Federal de Goiás (UFG). Esse programa estabelece cotas distintas para aqueles que concluíram ou estão concluindo o ensino médio em escola pública e para negros de escola pública. A cota prevista é 10% para cada uma dessas especificidades, além de uma vaga, caso tenha demanda para índios e negros quilombolas.

O Programa UFGInclui foi aprovado pelo Conselho Universitário da UFG em 2008, tem validade de 10 anos, sendo anualmente avaliado. O programa foi efetivamente realizado no Processo Seletivo de 2009/1. Em notícia (*site* UFG, 8/8/08) na época da aprovação: “O critério para o caso de estudantes negros será o da autodeclaração, considerando-se que, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os negros são constituídos por pretos e pardos. O candidato, no ato da inscrição, deverá fazer a opção pelo sistema universal ou pelo Programa UFG Inclui”. Portanto, são esses candidatos cotistas - efetivamente convocados - que a pesquisa “Relações sociais, raça e educação” pretende investigar no curso de doutoramento com base nos estudos teóricos sobre o Pensamento social brasileiro concomitante com os estudos sobre Políticas de ação afirmativa/discriminação positiva.

Material e métodos: Trata-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica e empírica, com procedimentos quantitativos e qualitativos, cuja finalidade é a análise a partir dos instrumentos de coletas de dados (Questionário sócioeconômico, entrevistas), específica dos candidatos aprovados e efetivamente convocados no Processo Seletivo (2009/1) nos cursos mais concorridos e menos concorridos, optantes pelo Programa UFGInclui na modalidade “negros de escola pública”. Os dados serão tratados numa perspectiva da análise que descortina as mediações, os nexos constitutivos da realidade das relações sociais do “negro” em formação acadêmica universitária. Ao final pretende-se realizar uma exposição da síntese do concreto

elaborado no pensamento a partir da materialidade histórica da situação do “negro” na sociedade e educação brasileira.

A delimitação da análise por candidatos cotistas automeados “negros de escola pública” tem como objetivo estudar a “questão racial”, ou seja, o negro em processo de formação acadêmica. Segundo Ianni (1996, p. 122) o negro “Mais do que outras etnias (ou raças, entendidas em termos sociológicos), ele desafia o pensamento e a prática de muitos dentre aqueles que pretendem compreender as condições de formação do povo, sociedade civil, Estado, nação”. Trata-se de uma raça constituidora da formação do povo brasileiro presente no tecido da sociedade brasileira, porém marcada historicamente pela problemática com o Estado Nacional.

Uma raça que na relação com outro deparou-se, segundo o autor, com dilemas muito sérios de uma “uma história às vezes nuançada do pensamento brasileiro” (IANNI, 1996, p. 124). A questão do negro é um tema que “se coloca de modo particularmente de modo nítido nas épocas em que a sociedade vive conjunturas críticas. Críticas no sentido de agravamento de desafios e contradições, de emergência de impasses e perspectivas” (p. 125). São conjunturas, as quais às diversidades de raça se recriam de forma desigual e combinada obscurecendo a diferença e a desigualdade social, econômica, política e cultural e educacional.

Assim, a educação como instituição de sociabilidade é parte fundante desta pesquisa, haja vista que a finalidade é justamente investigar os nexos constitutivos das relações sociais engendradas pelo processo histórico da “democracia racial” analisada no campo de disputa hegemônica, que é a educação. É uma investigação que busca compreender a particularidade histórica da formação do “negro” em âmbito universitário. É um estudo, na perspectiva dialética, fundamentado no conceito de democracia racial das ciências humanas e sociais no Brasil vinculado a análise da educação e as políticas afirmativas no ensino superior. Especificamente, o “negro” cotista do Programa UFG Inluc.

Resultados e discussões: A análise dos dados é específica dos candidatos aprovados no Processo Seletivo (2009/1) optantes pelo Programa UFG/Inluc, na modalidade: “negros de escola pública”. Para a coleta optou-se por investigar os aprovados e efetivamente convocados dos cursos que utilizaram o **maior** número de cotas: Medicina (integral; 11), Direito (matutino; 7 e noturno; 7), Odontologia (integral; 7) e Engenharia Civil (integral; 5); totalizando 37 cotistas e o **menor** número de cotas: Ciências contábeis (bacharelado; 1), Física (licenciatura; 1),

Biblioteconomia (bacharelado; 1), Zootecnia (integral; 1), Educação musical (licenciatura/integral; 1), Estatística (bacharelado; 1), Engenharia Florestal (integral; 1) e Filosofia (noturno; 1), totalizando 8 cotistas.

Para a descrição do perfil desses candidatos cotistas de cada curso optou-se por investigar inicialmente as respostas às perguntas relacionadas à identidade (estado civil, cor/raça), formação escolar (que tipo de estabelecimento cursou o ensino fundamental e médio nos últimos dois anos, turno, modalidade de ensino médio, quantas vezes prestou vestibular, se frequentou curso extra-curricular de língua estrangeira) família (onde reside, escolaridade do pai ou responsável e da mãe ou substitutiva, renda mensal) e profissão (carga horária; qual o salário ou renda mensal) do Questionário socioeconômico, que é um documento exigido ao candidato no ato da inscrição no vestibular como requisito indispensável. A finalidade da análise inicial é apreender as mediações determinantes para a compreensão desse sistema de cotas como uma política “democrática” presente na educação contemporânea.

Sobre os cotistas automeados “negros de escola pública” dos cursos que utilizaram o **maior** número de cotas, nesta análise específica, dos 37 candidatos cotistas “negros de escola pública” que autodeclararam “negros” em função da sua cor/raça, ou seja, são considerados pardos e pretos: 21 sujeitos investigados consideraram-se pardos e 16 afirmaram que são pretos. Sobre a formação escolar 35 cursaram os dois últimos anos do ensino fundamental em escola pública; 1 cursou a metade em escola pública e metade em escola privada e 1 cursou maior parte em escola pública. No ensino médio também a maioria cursou em escola pública (36) e 1 apenas cursou a maior parte em escola pública. E, 100% dos cotistas cursaram o ensino médio na modalidade comum ou educação geral (de 3 anos).

Na investigação referente às questões familiares, 18 cotistas a família reside em Goiânia, 11 no interior do Estado de Goiás e 8 no interior de outro Estado. Este último dado corresponde à maioria dos candidatos dos cursos da área de saúde. Na questão sobre a renda mensal da família, 10 cotistas responderam que a renda é de R\$415,00 a R\$830,00; 10 também responderam que a renda é de R\$1.660,01 a R\$3.320,00; 6 cotista responderam que a renda é de R\$830,01 a R\$1.660,00; 6 também responderam que a renda é de R\$3.320,01 a R\$4.150,00; e 2 candidatos tem a renda familiar entre R\$4.150,01 a R\$8.300,00 e 2 também tem a renda de R\$8.300,01 a R\$10.375,00. Estes últimos dados são referentes a, 3 candidatos do

curso de medicina e 1 do curso de direito noturno. Esses dados investigados compõe parte do perfil inicial dos candidatos efetivamente convocados do Programa UFGInclui pertencentes a modalidade “negros de escola pública”.

Quanto aos candidatos cotistas automeados “negros de escola pública” dos cursos que utilizaram o **menor** número de cotas, verifica-se que o percentual de 10% para candidatos de escola pública e 10% para candidatos “negros de escola pública” previsto pelo Programa UFGInclui, no caso específico desses cursos não foi utilizado, isto porque, segundo notícia do Jornal da UFG de 25 de março de 2009, sobre o Processo Seletivo 2009/1 “Em 93 dos 118 cursos não houve necessidade de utilização de reserva de vagas para estudantes oriundos de escolas públicas. Isso significa que a maioria dos candidatos classificados pelo UFGInclui obteve pontuação suficiente para a aprovação, não havendo necessidade de usar o critério de cotas (p.5)”. No caso desses cursos que possui apenas uma vaga do total previsto tornou-se importante indagar que é esse “negro de escola pública” denominado de cotista e também tornou-se fundamental compreender a lógica do sistema de cotas caracterizado pelas Políticas públicas como uma medida de “reparo histórico” que se repõem ao longo do tempo como uma “democracia racial.

Para a compreensão desses candidatos, os dados do Questionário sócioeconômico referentes ao aspecto pessoal indicam que todos os cotistas (8) declararam que sua cor/raça é preta. Nas perguntas e respostas sobre a formação escolar é possível verificar que todos os candidatos cotistas cursaram tanto o ensino fundamental quanto o ensino médio em estabelecimento da rede pública de ensino. De 8 cotistas, quatro cursaram o ensino médio no turno noturno; 3 no período diurno (manhã ou tarde) e 1 apenas cursou maior parte no noturno. No que diz respeito aos dados referente à família dos cotistas, 4 residem em Goiânia; 3 residem no interior de outro Estado e 1 no interior do Estado de Goiás. A renda familiar, 4 possuem a renda entre R\$415,01 a R\$830,00; 2 famílias de cotistas tem a renda mensal entre R\$830,01 a R\$1.660,00; 1 até R\$415,00 e 1 apenas entre R\$1.660,01 a R\$3.320,00. Esses dados descritos constituem parte do perfil dos candidatos cotistas que autodeclararam “negros de escola pública” e constituem a minoria dos cursos que menos utilizaram as vagas destinadas ao sistema de cotas.

Conclusões: As contradições sociais da relação raça e educação

Após a descrição do perfil dos candidatos cotistas efetivamente convocados pelo Programa UFG/Inclui, na modalidade “negros de escola pública”, pode-se

depreender que a relação raça e educação é perpassada pela contradição da (des)igualdade social em detrimento de uma democracia racial. O sistema de cotas põe em questão o princípio democrático-liberal, justiça social e o mérito pessoal. Trata-se de relações raciais históricas constituídas da formação da sociedade brasileira e da problemática racial. “Toda a discussão sobre a problemática racial é uma espécie de debate sobre as metamorfoses das raças e mestiços em povo” (IANNI, 1996, p. 116).

Com a implantação do Sistema de Cotas nas universidades brasileira está em questão uma política de “democracia racial”, de inclusão dos excluídos historicamente pela nação. Uma política de “reparo” social da legitimação de uma desigualdade social caracterizada pelos aspectos econômicos, políticos, culturais, sociais e educacionais. É uma problemática racial, como afirma Ianni (1996), que está presente na própria denominação de quem é e como se identifica o negro no sistema de cotas. Isto porque, no caso específico da Universidade Federal de Goiás com o Programa UFGInclui, o negro é aquele que automeiou-se como “pardo ou preto”, ou seja está vinculado a essa ideia da “metamorfose das raças”, da significação “de uma população de trabalhadores” a “um complexo de grupos raciais e classes sociais”.

O sistema de cotas representa uma política, na qual as situações de diferenças, hierarquias, preconceitos e discriminação tornam-se aparentes de uma forma, muitas vezes, veladas pelas contradições sociais produzidas pelas relações educação-sociedade-modo de produção capitalista. “O que está em causa é a metamorfose da população de trabalhadores em povo de cidadãos” (IANNI, 1996, p.123). E é justamente essa tese que este texto, inicialmente descritivo em função dos dados quantitativos, pretende debruçar por meio da análise qualitativa teórica, fundamentada nos estudos sociológicos brasileiros e nas políticas de discriminação positiva, os quais constituem as bases teóricas dos estudos e pesquisa do doutorado.

Referências bibliográficas e eletrônica

- IANNI, Octávio. *A ideia de Brasil moderno*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1996.
_____. *A era do globalismo*. São Paulo: Editora Brasiliense, 2002.
_____. *O cidadão do mundo*. In: Revista Estudo. Um Capitalismo, trabalho e educação.s/d.
www.ufg.br (Centro de Seleção; Notícias).